

A mediação de leitura e a formação de leitores na escola: um estudo de revisão

Ana Cristina da Cunha Zucchetti¹

Daniela Favero Netto²

Resumo:

Compreende-se mediação de leitura como prática de leitura compartilhada, ultrapassando a relação leitor-livro (NETTO e ROCKENBACH, 2022). Faz-se importante entender sua definição no âmbito da formação de leitores. Esta pesquisa mapeia as definições de *mediação de leitura* e *formação de leitores* que subsidiam trabalhos sobre leitura literária na escola, com uma revisão acerca do tema. O recorte inclui artigos publicados no Brasil, disponíveis na plataforma SciELO, nos últimos dez anos. O foco na escola justifica-se por se tratar da instituição que oferece contato direto com livros e com sua experiência estética. Realizou-se leitura integral de nove artigos selecionados e tabulação de fichamentos; na análise, consideraram-se também referenciais teóricos utilizados. Como resultados, verificou-se ser consenso que a mediação de leitura é prática compartilhada, de troca de experiências, que deve focar no potencial estético dos textos, sem entregar análises e interpretações aos mediados, mas conduzi-los em suas próprias reflexões. Em relação à formação de leitores, foram encontradas concepções variadas: processo no qual é apresentado o livro àquele indivíduo que desconhece o potencial da leitura, desenvolvendo suas competências leitoras; processo vinculado a uma conjuntura sociopolítica. Por fim, quatro estudos analisados consideram mediação de leitura essencial à formação de leitores.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Formação de leitores. Escola de educação básica.

Reading mediation and reader formation in school: a review study

Abstract: Reading mediation is understood as a shared reading practice that goes beyond the reader-book relationship (NETTO and ROCKENBACH, 2022). It is important to understand its definition within the scope of reader formation. This research maps the definitions of reading mediation and reader formation that support studies on literary reading in schools, through a review on the topic. The sample included articles published in Brazil and available on the SciELO platform over the past ten years. The focus on schools is justified by the fact that they provide direct contact with books and their aesthetic experience. A full reading of nine selected articles was conducted, along with tabulation of notes; in the analysis, theoretical references used were also considered. As results, it was found that there is a consensus that reading mediation is a shared practice, an exchange of experiences; it should focus on the aesthetic potential of the texts, not imposing analyses and

¹ Graduanda em Letras — Licenciatura, com ênfase em Português/Inglês, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista de Iniciação Científica (CNPQ). E-mail: anacristinazwcchetti@gmail.com
ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0004-8290-1482>

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, docente no Colégio de Aplicação da UFRGS. E-mail: d.faveronetto@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1367-1263>

interpretations on participants but guiding them toward their own reflections. Regarding reader formation, various concepts were found: a process in which the book is introduced to an individual unfamiliar with the potential of reading, developing their reading skills; a process linked to a sociopolitical context, among others, with four studies analyzed considering reading mediation essential to reader formation.

Keywords: Reading mediation. Reader formation. Basic education school.

La mediación de lectura y la formación de lectores en la escuela: un estudio de revisión

Resumen: Se entiende la mediación de lectura como una práctica de lectura compartida, que va más allá de la relación lector-libro (NETTO y ROCKENBACH, 2022). Es importante comprender su definición en el ámbito de la formación de lectores. Esta investigación mapea las definiciones de mediación de lectura y formación de lectores que respaldan trabajos sobre lectura literaria en la escuela, a través de una revisión sobre el tema. La selección incluyó artículos publicados en Brasil, disponibles en la plataforma SciELO, en los últimos diez años. El enfoque en la escuela se justifica por ser la institución que ofrece contacto directo con los libros y su experiencia estética. Se realizó una lectura completa de nueve artículos seleccionados y se tabularon las notas; en el análisis, también se consideraron los referentes teóricos utilizados. Como resultado, se verificó un consenso en que la mediación de lectura es una práctica compartida, de intercambio de experiencias; debe centrarse en el potencial estético de los textos y no imponer análisis e interpretaciones a los mediados, sino guiarlos en sus propias reflexiones. En cuanto a la formación de lectores, se encontraron diversas concepciones: un proceso en el cual se presenta el libro a aquel individuo que desconoce el potencial de la lectura, desarrollando sus competencias lectoras; un proceso vinculado a una coyuntura sociopolítica, entre otros, y cuatro estudios analizados consideran la mediación de lectura esencial para la formación de lectores.

Palabras clave: Mediación de lectura. Formación de lectores. Escuela de educación básica.

1 Introdução

A mediação de leitura literária na escola é uma ferramenta importante e uma prática necessária para iniciar os estudantes no universo da leitura. Independentemente da classe social a qual pertencem, os estudantes podem ter acesso à leitura e aos livros na escola e, muitas vezes, somente nela e em mais lugar algum. A literatura é “instrumento de democratização do ser humano” (SOARES, 2008, p. 31) e, por isso, a leitura literária torna-se um direito humano: por meio dela, os leitores podem ter acesso a relações sociais que de outra maneira não conheceriam (PAULINO e COSSON, 2012). O encontro entre a literatura e quem a lê, de acordo com Nunes *et al* (2023), pode gerar tanto conforto quanto incômodo; quem entra em contato com um livro, entra em contato com todo tipo de emoção que um ser humano pode sentir. Mediar a leitura é o ato de conduzir e auxiliar esse contato, que muitas vezes é um dos primeiros. O objetivo deste artigo é, por meio de uma revisão de trabalhos sobre mediação de leitura literária e formação de leitores de literatura na escola, analisar as definições de ‘mediação de leitura’ e de ‘formação de leitores’ que os subsidiam.

Compreende-se a mediação de leitura como uma prática “de ‘leitura compartilhada’, no sentido de que envolve interlocutores, ultrapassando a relação leitor-livro” (NETTO e ROCKENBACH, 2022, p. 2). É uma atividade na qual o mediador ou “o iniciador aos livros é aquele ou aquela que pode legitimar um desejo de ler que não está muito seguro de si. Aquele ou aquela que ajuda a ultrapassar os umbrais em diferentes períodos do percurso” (PETIT, 2009, p. 174). Deste modo, o mediador, papel ocupado por um leitor mais experiente, assume um papel de facilitador do

contato entre os mediados e a obra literária. Essa posição, no entanto, não é ocupada de uma forma a insinuar-se como o detentor de um conhecimento maior, mas de um membro do grupo que também ouve e aprende com aquilo que os mediados têm a dizer: afinal, o espaço criado para a leitura mediada “trata-se de um espaço para trocas e construção de conhecimentos, nunca de transmissão de conhecimentos” (NETTO *et al.*, 2021, p. 716).

Um dos principais objetivos da mediação de leitura literária é “o despertar da atenção dos leitores em relação aos livros” (NETTO E ROCKENBACH, 2022, p. 5); não a qualquer livro, mas aos livros de literatura. A razão pelo qual a presente pesquisa optou a restringir-se à mediação de leitura *literária na escola*, é o fato de o ambiente escolar ser:

Um meio de efetivação para a democracia cultural, proporcionando aos estudantes, especialmente aqueles em condições de vulnerabilidade, o acesso aos livros que não foi possibilitado por outras instituições, como a família. Por um múltiplo de fatores e experiências, esses sujeitos poderão encontrar nesses acervos um mundo de significação e de significados (NUNES *et al.*, 2023, p. 5).

Dessa forma, independente da realidade sociocultural e familiar do aluno, esse tem, através da escola, a chance de entrar em contato com a “construção de uma experiência estética junto aos textos” (NUNES *et al.*, 2023, p. 5). Assim, não se trata de aprender, assimilar o conteúdo do texto, mas experienciá-lo. Trata-se de uma vivência que requer participação ativa do leitor, com abertura para o reconhecimento do valor artístico imbricado no texto literário.

Em *O ensino de literatura e a leitura literária*, Rezende (2013, p. 106) diferencia o ensino de literatura por si só do ensino de literatura *para a leitura literária* (grifo nosso): enquanto o primeiro se concentra na figura do professor, o segundo o faz na figura do aluno. Com base nisso, Netto e Rockenbach apontam que “ensinar leitura literária é uma via de mão dupla”, que pode ser considerado como uma prática de formação de leitores, afinal, esta

Busca a construção de sentidos através da linguagem artística, por meio da qual se faz possível a compreensão das coisas do mundo e de si na relação com o(s) outro(s), na contramão do que se pretende com um tempo e um espaço voltados ao “ensino de literatura”, ainda predominante nas salas de aula (NETTO e ROCKENBACH, 2022, p. 10).

Apesar disso, enquanto a leitura mediada não deve ser entendida como um meio de ensinar conteúdos sobre literatura, esta também não constitui “uma simples atividade de lazer”. A mediação de leitura “não se restringe apenas a motivar o prazer ao leitor, pois ela é, sobretudo, uma atividade que busca tirar os leitores de suas zonas de conforto ao estimulá-los a construir suas próprias opiniões a respeito do mundo, de construir sentidos e de ampliar suas experiências” (NETTO e ROCKENBACH, 2022, p. 4).

A concepção de mediação de leitura e de formação de leitores no campo de estudos das práticas de ensino de Literatura e Língua Portuguesa se faz importante, pois ela irá guiar a prática e orientar o propósito da leitura e do trabalho em sala de aula a partir do texto literário. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos objetos de conhecimento previsto para os anos iniciais do Ensino Fundamental é a “formação de leitor” (BRASIL, 2018, p. 98 e 112); para os anos finais, o documento indica a formação de um leitor-fruidor, alguém capaz de alcançar o potencial transformador e humanizador da experiência literária (BRASIL, 2018). No que diz respeito ao Ensino Médio, o documento orienta a “continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição” (BRASIL, 2018, p. 503).

A partir disso, torna-se importante compreender de quais concepções teóricas partem os estudos acadêmicos relativos a essas práticas. Espera-se que pesquisas sobre formação de leitores e mediação de leitura literária na escola, para além de darem visibilidade às práticas leitoras realizadas em sala de aula, sinalizem as concepções teóricas que sustentam tais práticas, bem como sua compreensão acerca desses dois termos recorrentes quando se trata de ensino de Língua Portuguesa e Literatura: “formação de leitores” e “mediação de leitura”. A mediação de leitura é compreendida por este estudo como um poderoso meio para a aproximação do estudante com a leitura literária e, por isso, faz-se interessante compreender como os trabalhos com a formação de leitores situam teoricamente a prática de mediar leitura literária na escola.

Neste contexto, o artigo se organiza da seguinte maneira: na próxima seção, é delineada a metodologia da pesquisa, detalhando o processo através do qual o estudo se realizou; na terceira seção, encontra-se a discussão dos achados; na quarta seção, encontram-se as considerações finais.

2 Metodologia

Conforme mencionado, o presente artigo tem como objetivo mapear como as publicações recentes tratam e compreendem os temas mediação de leitura e formação de leitores na escola. Para isso, fez-se uma revisão da literatura recente, com vistas a construir um levantamento das pesquisas realizadas e publicadas em periódicos, a partir de um recorte subjetivo, voltado especialmente a trabalhos acerca de ‘mediação de leitura’ e ‘formação de leitores’ na educação básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio (MESSINA, 1999).

Os dados reunidos para a revisão foram aqueles encontrados em artigos publicados entre os anos de 2013 e 2023, período delimitado para esta pesquisa – este foi selecionado para que fossem contempladas as pesquisas mais recentes sobre o tema, no intervalo dos últimos dez anos. A busca para reunir tais artigos foi feita na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), um portal eletrônico de acesso público e gratuito a periódicos científicos, a partir das seguintes palavras-chave: “mediação de leitura”, “formação de leitores” e “formação de leitores na escola”. Teve-se como resultado, respectivamente, 51, 56 e 13 textos publicados, de acordo com as palavras-chave mencionadas. Os artigos apresentados como fruto da busca foram, então, selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa; primeiramente através da leitura de seus resumos, através da qual aqueles que tratavam de temas muito dissonantes foram descartados, e depois através da leitura integral dos textos. Como critério de exclusão de artigos, descartaram-se trabalhos que tratavam de mediação de leitura em ambientes que não o escolar, assim como os que não tinham o Brasil como *locus* de pesquisa ou que traziam trabalhos de outras áreas do conhecimento, que não fossem de Literatura e Língua Portuguesa. Também foram excluídos trabalhos que analisaram a mediação de leitura na Educação Infantil, visto que o foco da revisão são o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Alguns trabalhos em específico foram excluídos por constituírem relatos de experiência de mediação que não discutiam os conceitos visados por esta revisão: mediação de leitura e formação de leitores. Como resultado, nove artigos foram selecionados para a revisão realizada no presente trabalho.

Foi iniciada, em sequência, a análise, que partiu da elaboração de um quadro, sintetizando as definições de mediação de leitura e formação de leitores apresentadas em cada artigo, assim como as principais referências utilizadas para a construção de tais conceitos. Com base nos fichamentos construídos e em releituras dos artigos, os conceitos foram registrados. Alguns artigos trazem de maneira explícita a definição de cada um dos conceitos, enquanto de outros foi preciso uma leitura mais atenta, que permitisse interpretar o que os autores entendiam por mediação e formação de leitores. Com relação aos artigos que não trazem de maneira explícita os conceitos, fez-se uma análise

qualitativa interpretativa dos apontamentos realizados pelos autores acerca do tema, a fim de reconhecer como compreendem a formação de leitores e a mediação de leitura. Tais apontamentos, em razão de sua relevância para a discussão, também foram trazidos aos resultados. Os referenciais dos artigos foram arrolados no quadro, a partir de uma releitura dos textos, escolhendo-se apenas aqueles que eram referidos pelos autores para a definição dos conceitos investigados por este estudo.

Em seguida, os dados expostos no quadro foram utilizados para a construção do corpo do texto da análise, além de serem realizadas releituras dos fichamentos e dos artigos sempre que necessário.

3 Resultados e discussão

Com suas publicações distribuídas entre 2013 e 2022, os nove artigos encontrados para a análise da presente pesquisa se dividem da seguinte forma: dois publicados em 2013, um em 2014, dois em 2016, um em 2017, um em 2019, um em 2020 e um em 2022. Os anos de 2015, 2018, 2021 e 2023 não contaram com nenhum artigo encontrado na plataforma. Nenhum autor se repetiu na busca: cada um, ao menos dentro do período e da base de busca delimitados, teve um único trabalho publicado sobre o tema pesquisado.

Com relação às localidades das universidades às quais os autores de cada artigo são vinculados, totalizam-se dois autores de Sergipe (SE), um do Rio Grande do Norte (RN), um de São Paulo (SP), um de Minas Gerais (MG), seis de Santa Catarina (SC), cinco do Paraná (PR), dois do Rio Grande do Sul (RS), e um autor da Espanha. Com este levantamento, nota-se maior interesse nos temas mediação de leitura e formação de leitores por autores da região Sul do Brasil nas publicações encontradas na base SciELO no período delimitado. Com relação à localidade dos periódicos nos quais os artigos foram publicados, contabilizaram-se duas publicações em Minas Gerais (MG), duas em São Paulo (SP), quatro em Brasília (DF), e uma no Rio Grande do Sul (RS). O maior número de publicações sobre o assunto investigado durante o período demarcado pela pesquisa foi em periódicos das Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

No que diz respeito às referências utilizadas pelos autores para embasar os conceitos de mediação de leitura e formação de leitores, encontrou-se uma variedade de referenciais. Em um total de 36 trabalhos referenciados, apenas dois foram citados em mais de um artigo: Duarte Jr. (2010)³ e Almeida Júnior e Bortolin⁴ (2007⁵; 2008⁶). Além disso, os autores Brian Street e Magda Soares são referenciados mais de uma vez, em dois artigos cada um. No caso de Street, ele é citado por publicações de 1984, 1995 e 2003 em um artigo, e de 2013 em outro. Já Soares é referenciada por estudos de 1999 e 2001.

Serão discutidos, a seguir, os artigos analisados e os resultados encontrados em cada um com relação aos temas de interesse deste trabalho, por ordem de publicação.

O trabalho mais antigo dentro do período definido para busca foi ‘Práticas de Leitura no Ensino Médio: O Pibid⁷ de Letras’, publicado por Neitzel, Pareja e Hochmann no ano de 2013. O artigo em questão tem o objetivo de “analisar as estratégias de ensino aplicadas pelos licenciandos de Letras no decorrer do desenvolvimento do Pibid” (NEITZEL, PAREJA e HOCHMANN, 2013, p.

³ DUARTE JR., J. F. *O sentido dos sentidos: educação (do) sensível*. 5. ed. Curitiba: Criar, 2010.

⁴ Neste caso, trata-se de um mesmo texto que foi republicado em diferentes edições.

⁵ ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S.. Mediação da informação e da leitura, 2007. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2. 2007, Londrina. *Anais [...]* Londrina: UEL, 2007.

⁶ ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, T. E. da (Org.). *Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação*. Recife: Néctar, 2008. p. 67-85. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277769128_Mediacao_da_Informacao_e_da_Leitura. Acesso em: 25 nov. 2024.

⁷ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

773), e relata que o projeto do Pibid de Letras da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), contexto do qual o trabalho parte, tem seu enfoque na formação de leitores. Os autores demonstram entender a mediação de leitura como um trabalho que deve ser realizado pelo professor, partindo do conceito da literatura de fruição (BARTHES, 2003)⁸. Ou seja, a mediação de leitura precisa acontecer para com textos que ponham o leitor em estado de perda; que o desconfortem e levem a refletir (NEITZEL, PAREJA e HOCHMANN, 2013); assim, ela incentivará o aluno e acontecerá a partir do raciocínio. Além disso, os autores salientam

a importância de a formação inicial do professor contemplar atividades de formação estética, ampliando sua formação estésica, assim como a necessidade de se voltar a discutir a inovação na escola por meio de estratégias de ensino que permitam formas dialógicas de interação (NEITZEL, PAREJA e HOCHMANN, 2013, p. 791).

Destaca-se que nem todos os artigos estudados dedicavam espaço para definir os termos que interessam a esta pesquisa; por vezes, foi possível extrair características atribuídas pelos autores a estes termos, depreendidas do conteúdo do texto.

Já com relação à formação de leitores, o artigo defende que esta acontece quando é proporcionada “ao aluno uma leitura instigante, que desperte a curiosidade pelo próprio ato de ler” (NEITZEL, PAREJA e HOCHMANN, 2013, p. 775). Para que isso aconteça é importante que exista o desejo de ser leitor. A formação de leitores conta com grande responsabilidade da escola: cabe a ela selecionar os livros que serão lidos — e, por isso, há dependência do acervo literário disponível na instituição —, encontrar formas de os alunos não se sentirem pressionados a ler, e aplicar atividades que dinamizam a leitura no espaço escolar. O livro, para isso, precisa ser respeitado como objeto artístico, com propriedades estéticas.

O segundo estudo analisado foi ‘A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural’, de Janice Thiél também de 2013. Com o objetivo de “desenvolver uma reflexão sobre como o contato com esta literatura pelo público formado por crianças e jovens pode promover a formação de leitores competentes, multiculturais e multiletrados” (THIÉL, 2013, p. 1175), a autora discute o tópico da formação de leitores a partir da leitura especificamente da literatura de autoria indígena. O conceito de mediação de leitura, no entanto, não é especificamente discutido ao longo do texto.

Para Thiél, a formação de leitores é um processo no qual principalmente crianças e jovens formam repertório e desenvolvem suas competências leitoras. Este pode ser promovido pela leitura, em sala de aula, “de textos indígenas que provoquem curiosidade, sentido de descoberta, desfaçam pré-conceitos e façam pensar” (THIÉL, 2013, p. 1180). Além disso, a leitura destes textos na escola é vantajosa, pois

crianças e jovens precisam conhecer e identificar valores, ideologias, padrões de comportamento e também padrões discursivos (de narração) das culturas nas quais estão inseridas, mas necessitam igualmente conhecer os componentes culturais e discursivos de grupos culturais diversificados, até mesmo para que possam compreender melhor sua própria comunidade (THIÉL, 2013, p. 1180).

⁸ BARTHES, R. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Sendo assim, a formação de leitores precisa acontecer para tornar crianças e jovens leitores competentes não só de um tipo de texto, mas “de diferentes textualidades, indígenas, africanas, por exemplo”, construindo uma capacidade de interpretação que se baseie no diálogo entre o pré-existente e o novo (THIEL, 2013, p. 1188).

O terceiro artigo analisado, de Oswaldo Francisco de Almeida Júnior e Sueli Bortolin, 2014, intitula-se ‘Mediação da literatura para leitores-ouvintes’. O trabalho em questão trata especificamente da mediação feita através da leitura em voz alta, através de uma análise da postura de personagens da literatura que desempenham papéis de contadores de histórias semelhantes àqueles de bibliotecários escolares. Ao definir o que entendem por mediação de leitura — através da leitura em voz alta — os autores recorrem a Sousa (2008)⁹, que a aponta como uma ação coletiva, que possibilita que o contador de histórias e os ouvintes compartilhem a experiência de estar, juntos, naquele mundo fictício e encantado.

Sobre a formação de leitores, os autores evocam um trabalho anterior no qual afirmam que, a partir da lupa do bibliotecário, formar leitores é trocar leituras, por meio do diálogo, ao ‘sair de trás do balcão’ e aproximar-se do outro leitor menos experiente (ALMEIDA JÚNIOR e BORTOLIN, 2008).

O artigo ‘Ecos da poesia no leitor mirim’, de Ramos e Marangoni, publicado em 2016, trabalha em particular com a mediação da leitura literária poética, em uma sala de aula de 4º ano do Ensino Fundamental — isto é, olha para alunos ainda em formação nos anos iniciais. Esta mediação — a de leitura de poemas na sala de aula —, de acordo com o artigo, deve focar na apreciação do potencial estético da linguagem, algo que dialoga diretamente com a infância e gera fascínio nas crianças. Para Ramos e Marangoni, “[...] é processo que carece de intencionalidade e constância para se concretizar. Apenas ler não é o bastante” (2016, p. 88). Alguns dos instrumentos para a mediação da leitura poética citados são o recurso à experiência lúdica e a formação de grupos de interlocução, além dos acessos mais comuns ao poético através da leitura e da escrita.

As autoras apontam que a formação de leitores é “um desafio para o âmbito educacional e para a criação e a manutenção de políticas públicas” (RAMOS e MARANGONI, 2016, p. 67). Essa discussão, entretanto, não se estende.

Em seguida, analisou-se o artigo ‘Mediações em leitura: encontros na sala de aula’, de Neitzel, Bridon e Weiss, publicado em 2016. Neste trabalho, as autoras discutem amplamente o tema da mediação de leitura, afinal seu objetivo é analisar atividades práticas de mediação realizadas em sala de aula por alunos do Pibid, no Ensino Médio. Para definir aquilo que o subprojeto do Pibid analisado entende por mediação de leitura, trazem Martins (2011)¹⁰, que diz que mediar é incentivar a interpretação conjunta de signos.

Além disso, defendem que mediar é, através do seu próprio olhar, contribuir com a descoberta do outro. A mediação “visa à ampliação do conhecimento, à qualidade na formação do leitor”, e deve “favorecer a troca de experiências entre os sujeitos envolvidos, provocando reflexão após o contato com o texto” (NEITZEL, BRIDON e WEISS, 2016, p. 312).

Quanto ao papel do mediador, este “não é o de impor suas impressões sobre a obra, mas o de conduzir, estimular, despertar e/ou detalhar a visão do leitor sobre o escrito” (NEITZEL, BRIDON e WEISS, 2016, p. 310). Para complementar, referem-se a Petit (2009)¹¹, que aponta que um mediador tem a chance de trazer à tona, validar um desejo acanhado de ler e/ou aprender. Argumentam, também, que o ato de mediar precisa instigar o interesse e é capaz de abrir diálogos produtivos por

⁹ SOUSA, M. G. *Literatura oral e o imaginário em perspectiva de expansão através do turismo cultural*. Disponível em: https://www.uesc.br/icer/artigos/literatura_oral.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

¹⁰ MARTINS, M. C. Arte, só na aula de arte? *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.

¹¹ PETIT, M. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

conta de sua natureza coletiva, onde ideias individuais podem ser ampliadas através do debate (NEITZEL, BRIDON e WEISS, 2016).

Acerca da formação de leitores, para as autoras, este é um processo que pode ser muito facilitado pela mediação de leitura e que se relaciona com o aprendizado de uma prática intelectual; prática essa que tem como uma de suas características centrais incorporar sentido naquilo que se consome com base nas suas próprias sensações e reflexões pessoais sobre o texto. Tais sensações e reflexões podem, justamente, obter auxílio da mediação para se concretizarem. Para as autoras, falar de formação de leitores é falar de “cultivar a razão e a sensibilidade, o inteligível e o sensível” (NEITZEL, BRIDON e WEISS, 2016, p. 308).

No artigo de Brandileone e Oliveira (2017), ‘O lugar do PNBE e do PIBID na e para a formação de leitores’, ao discutirem a importância das políticas públicas PNBE e PIBID para a promoção da leitura literária, as autoras expõem suas concepções dos conceitos aqui estudados. Para elas, a mediação de leitura é uma prática que, para ser desempenhada pelo professor, precisa que este assuma um papel de professor leitor. Ela assume um papel essencial na e para a formação de leitores, e ocorre quando o professor ilumina os detalhes da construção textual da obra e participa, de maneira discreta, da busca por sentido empreendida pelos alunos; o professor que media a leitura estimula e ensina o aluno a aproveitar o material do livro (BRANDILEONE e OLIVEIRA, 2017).

Em paralelo, a formação de leitores, para as autoras, é um processo para o qual a mediação assume papel essencial e que depende do fazer docente. Quando vinculada à leitura literária, pode propiciar ao indivíduo a compreensão de seu papel na sociedade de maneira crítica, permitindo que se leia, compreenda e aja em conformidade com a leitura. Neste trabalho, é possível entender a conexão atribuída pelas autoras entre a mediação de leitura e a formação de leitores: a primeira vê a segunda como seu fim, e a segunda vê a primeira como uma valiosa ferramenta.

O artigo de Macedo (2019), ‘Literacy in elementary school: reading Dom Quixote de la Mancha’, embora tenha sido escrito em língua inglesa, é de autoria brasileira, tratando de contexto brasileiro; por isso, está incluído neste trabalho. O artigo discute uma prática de letramento realizada por uma professora dos anos iniciais, utilizando um texto literário como subsídio. A formação de leitores, neste trabalho, não é discutida. A mediação de leitura, por sua vez, é vista como um meio para o letramento. A autora olha para situações de mediação de leitura a partir da lente dos conceitos de ‘literacy events’¹² (HEATH, 1983)¹³ e ‘literacy practices’¹⁴ (STREET, 1995¹⁵, 2003¹⁶), e aponta que leituras literárias têm grande valor no processo de letramento dos alunos.

O penúltimo artigo analisado, intitula-se ‘Mediação de leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores’, de Nunes e Santos, publicado em 2020. O texto trata da formação de leitores em espaço escolar, por meio do trabalho do bibliotecário. Este é o único artigo, entre os analisados, que discute a mediação da informação, de modo geral — através dos trabalhos de Almeida

¹² Em tradução livre: eventos de letramento.

¹³ HEATH, S. B. *Ways with words: language, life, and work in communities and classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

¹⁴ Em tradução livre: práticas de letramento.

¹⁵ STREET, B. *Social literacies*. Edinburg: Pearso, 1995.

¹⁶ STREET, B. What’s “new” in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, New York, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

Júnior e Santos Neto (2014)¹⁷, Almeida Júnior e Bortolin (2007) e Farias (2016)¹⁸, — para depois afunilar o conceito e olhar especificamente para a mediação de leitura.

Ainda recorrendo a Almeida Júnior e Santos Neto (2014), as autoras trazem a ideia de que a mediação necessita da interferência de alguém para ocorrer; esta pessoa que interfere é denominada ‘mediador’ e, através dessa palavra, somos capazes de entender seu papel facilitador, de alguém que não utiliza de manipulação, mas de respeito aos indivíduos que media. Elas apontam que “o bibliotecário não deve preocupar-se apenas em organizar a informação, mas em disseminá-la”, interligando sua atividade com o processo de mediação (NUNES e SANTOS, 2020, p. 14).

A mediação de leitura literária, então, é entendida como uma prática pedagógica e social, que contribui para a construção do conhecimento e que tem a formação de leitores como principal objetivo. Deve ser realizada por alguém que também goste de ler e esteja preparado para atender diferentes públicos, promovendo o diálogo e oportunizando que competências necessárias para o protagonismo social sejam desenvolvidas. Ademais, a mediação é vista como fundamental no processo de aprendizado e apropriação da informação.

No que concerne à formação de leitores, esta é colocada como o principal objetivo da mediação de leitura, onde são apresentadas ao livro aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes. É um processo no qual a biblioteca escolar tem papel preponderante.

Por fim, tem-se o artigo de Borges, Curcino e Cassany, de 2022: ‘A ‘leitura’ segundo estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico no nordeste brasileiro’. O objetivo do estudo foi investigar as representações leitoras compartilhadas por estudantes do Ensino Médio. Os autores se baseiam em Soares (2001)¹⁹, Street (2013)²⁰ e Borges (2017)²¹ à discussão que propõem. Além disso, referenciando Curcino (2011)²², este é o único artigo que traz a história da formação de leitores para ser discutida.

Por ser um estudo focado em encontrar a definição de leitura na qual estudantes do Ensino Médio acreditam, os autores não apresentam sua própria definição do termo. É possível depreender, no entanto, que, enquanto os estudantes, ao apontar o que costumam ler, costumam ignorar as leituras feitas durante atividades de mediação na escola, os autores pensam o contrário e veem estas, também, como leituras que os fazem leitores. Ou seja, as leituras feitas durante as atividades escolares são válidas na construção do eu leitor de cada aluno, embora tenham sido feitas por incentivo externo, não escolhidas espontaneamente pelo estudante.

¹⁷ ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS NETO, J. A. dos. A mediação da informação e a organização do conhecimento: Interrelações. *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 25 nov. 2024.

¹⁸ FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. *INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, fev. 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 25 nov. 2024.

¹⁹ SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E.; EZEQUIEL, T. (Org.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2001. p. 19-29.

²⁰ STREET, B. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. *Cadernos CEDES*, v. 33, n. 1, p. 51-71, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100004>. Acesso em: 24 nov. 2024.

²¹ BORGES, R. *Formando leitores no ensino de outra língua - uma análise de representações de leitura compartilhadas por professores de língua espanhola*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9056/DissRBRs.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 nov. 2024.

²² CURCINO, L. O leitor brasileiro: mutações técnicas e práticas de leitura na atualidade. *Devenir: Revista Chiapaneca de Investigación Educativa*, v. 19, n. 1, p. 141-150, 2011.

A formação de leitores, em contrapartida, é amplamente discutida. Os autores a enxergam como um processo que acontece dentro de uma conjuntura sociopolítica, para o qual as classes mais favorecidas contam de saída com vantagens. Para aqueles de classes menos favorecidas, a aquisição da leitura (que pode também ser entendida como a formação de um ser leitor) é vista como uma conquista, para a qual a escola desempenha papel fundamental. Além disso, é um processo ao redor do qual pairam “discursos em disputa sobre a leitura” (BORGES, CURCINO e CASSANY, 2022, p. 17).

A partir dessa análise, foi possível sistematizar os dados no seguinte quadro:

Quadro 1 – Sistematização dos dados

Título e autores	Definição de Mediação de Leitura	Definição de Formação de Leitores	Principais referenciais teóricos
Práticas de leitura no ensino médio: o Pibid de Letras (NEITZEL, PAREJA e HOCHMANN, 2013)	Trabalho que deve ser realizado pelo professor e acontecer para com textos que “ponham o leitor em estado de perda, desconforto” (p. 775); assim, ela incentivará o aluno e acontecerá a partir da reflexão.	Acontece quando é proporcionada “ao aluno uma leitura instigante, que desperte a curiosidade pelo próprio ato de ler” (p. 775).	Rocha (2006); Arroyo (2008); Duarte Jr. (2010). Barthes (2003).
A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural (THIÉL, 2013)	Não discute.	Processo no qual principalmente crianças e jovens formam repertório e desenvolvem suas competências leitoras.	Costa (2007); Giardinelli (2010); Jordão (2011).
Mediação da literatura para leitores-ouvintes (ALMEIDA JÚNIOR e BORTOLIN, 2014)	Recorrem a Sousa (2008), que aponta a mediação feita através da leitura em voz alta como uma ação coletiva, que possibilita que o contador de histórias e os ouvintes compartilhem a experiência de estar, juntos, naquele mundo fictício e encantado.	Evocam um trabalho anterior no qual afirmam que, a partir da lupa do bibliotecário, formar leitores é trocar leituras, por meio do diálogo, ao ‘sair de trás do balcão’ e aproximar-se do outro leitor menos experiente (ALMEIDA JÚNIOR E BORTOLIN, 2008).	Almeida Júnior e Bortolin (2008); Sousa (2008); Bortolin (2010);
Ecos da poesia no leitor mirim (RAMONS e MARANGONI, 2016)	A mediação da leitura poética deve focar na apreciação do potencial estético da linguagem, e “é processo que carece de intencionalidade e constância para se concretizar” (p. 88).	A formação de leitores é “um desafio para o âmbito educacional e para a criação e a manutenção de políticas públicas” (p. 67).	Não utiliza.
Mediações em leitura: encontros na sala de aula (NEITZEL, BRIDON e WEISS, 2016)	Trazem Martins (2011), que diz que mediar é incentivar a interpretação conjunta de signos. A mediação “visa à ampliação do conhecimento, à qualidade na formação do leitor”, e deve “favorecer a troca de experiências entre os	A formação de leitores é um processo que relaciona-se com o aprendizado de uma prática intelectual, ligada a “cultivar a razão e a sensibilidade, o inteligível e o sensível” (p. 308).	Calvino (1993); Martins (2005); Petit (2008); Larrosa (2009); Petit (2009); Duarte Jr. (2010); Martins (2011);

	sujeitos envolvidos, provocando reflexão após o contato com o texto” (p. 312)		Martins e Picosque (2012).
O lugar do PNBE e do PIBID na e para a formação de leitores (BRANDILEONE e OLIVEIRA, 2017)	A mediação de leitura é uma prática que, para ser desempenhada pelo professor, precisa que este assuma um papel de professor leitor. Ela assume um papel essencial na e para a formação de leitores, e ocorre quando o professor ilumina os detalhes da construção textual da obra e participa, de maneira discreta, da busca por sentido empreendida pelos alunos; o professor que media a leitura estimula e ensina o aluno a aproveitar o material do livro (BRANDILEONE E OLIVEIRA, 2017).	Processo para o qual a mediação assume papel essencial e que depende do fazer docente (p. 316). Quando vinculado à leitura literária, pode propiciar ao indivíduo a compreensão de seu papel na sociedade de maneira crítica.	Cosson (2007); Antunes (2015).
Literacy in elementary school: reading Dom Quixote de la Mancha (MACEDO, 2019)	Mediação de leitura é um meio para o letramento.	Não discute.	Heath (1983); Street (1984, 1995, 2003); Barton, Hamilton e Ivanic (2000); Soares (1999).
Mediação de leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores (NUNES e SANTOS, 2020)	Prática pedagógica e social, que contribui para a construção do conhecimento e que tem a formação de leitores como principal objetivo (p. 14)	Principal objetivo da mediação de leitura, onde são apresentadas ao livro aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes (p. 13)	Almeida Júnior e Bortolin (2007); Gasque, (2012); Almeida Júnior e Santos Neto (2014); Gardiès (2014); Nunes (2015); Silva (2015); Farias (2016).
A ‘leitura’ segundo estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico no nordeste brasileiro (BORGES, CURCINO e CASSANY, 2022)	Processo voltado à construção do eu leitor de cada aluno, embora por incentivo externo, não realizado espontaneamente pelo estudante (p. 13-14; 18-19).	Processo que acontece dentro de uma conjuntura sociopolítica, para o qual as classes mais favorecidas contam de saída com vantagens (p. 5-6). Além disso, é um processo ao redor do qual pairam “discursos em disputa sobre a leitura” (p. 17)	Soares (2001); Curcino (2011); Street (2013); Borges (2017).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De nove artigos no total, dois não definem mediação de leitura. Entre os sete que o fazem, seis apontam a mediação de leitura como uma prática compartilhada, de troca de experiências, que deve focar no potencial estético dos textos; não entregando as análises e interpretações para os mediados, mas os conduzindo gentilmente a fazer suas reflexões por conta própria. Dois artigos a vêem, também, como importante contribuição para a construção do conhecimento e apropriação da informação. Três artigos apontam, ainda, como um exercício que objetiva e/ou facilita a formação de leitores, assim como um quarto artigo a vê como um meio para o letramento. Um artigo salienta que é preciso intencionalidade e constância para o resultado da mediação de leitura se concretizar. Dois artigos a veem como uma prática pedagógica, a ser executada na escola, por um professor ou outro profissional qualificado, como o bibliotecário; um artigo indica que o profissional responsável por ela precisa, ele próprio, ser um leitor.

No que concerne à formação de leitores, apenas um artigo não se ocupa de conceituar o termo. Entre os oito artigos que o fazem, há maior variação do que quanto à mediação de leitura. A definição de formação de leitores como um processo no qual é apresentado ao livro aquele indivíduo que desconhece o potencial da leitura, desenvolvendo suas competências leitoras e o interesse por esta prática, ampliando suas perspectivas, é prevalente. De modo complementar, um artigo a vê como experiência capaz de auxiliar o aluno a entender seu papel na sociedade, aprimorando senso crítico em função do que é lido; outro artigo a relaciona com o aprendizado de uma prática intelectual; outro a aponta, ainda, como um processo que torna os alunos leitores competentes de diferentes tipos de texto, oriundos de diferentes tipos de autores e temáticas.

Um consenso entre quatro artigos é o entendimento de mediação de leitura como um meio para a formação de leitores, um processo que a facilita. Similarmente, dois artigos apontam a importância desempenhada pela escola nesse processo, enquanto outros dois veem como fundamental o papel da biblioteca escolar, em específico. Dois artigos atribuem importância maior ao papel da escola, vendo a formação de leitores como dependente do fazer docente. O ato de formar leitores, identificado por um artigo, semelhante ao que é dito sobre a mediação de leitura, é a prática de trocar leituras, a partir da interação. Dois artigos relacionam a formação de leitores a uma prática na qual se é incentivado a incorporar sentido naquilo que se consome com base em conhecimentos e experiências pré-existentes.

A formação de leitores é, por dois artigos, vista de maneira contextualizada socialmente: um deles a enxerga como um processo que acontece dentro de uma conjuntura sociopolítica, no qual as classes mais favorecidas contam, de partida, com vantagens, enquanto as menos favorecidas a têm como algo a ser conquistado, enquanto o outro artigo descreve a formação de leitores como um desafio para o âmbito escolar e políticas públicas.

4 Considerações finais

Com base neste estudo de revisão, foi possível identificar que, ainda que tratem do tema, não são todos os estudos com foco na mediação de leitura e ou na formação de leitores que se ocupam em definir estes termos. O pressuposto a partir do qual partem, por vezes, pode ser o de que os sentidos já estão “postos”. Entretanto, a partir dos resultados encontrados, entendeu-se que estes conceitos podem ser compreendidos de diversas maneiras. Entende-se que o sentido bem delimitado destes termos teóricos é imprescindível para guiar as práticas pedagógicas na escola de educação básica.

O tema ‘formação de leitores’ trouxe pontos mais diversos para discussão, mais vezes relacionados ao contexto socioeconômico e político que permeia os atos de ser e de se tornar leitor.

Por fim, considera-se importante ressaltar que a maioria dos artigos compreende a mediação de leitura e a formação de leitores como processos interligados e interdependentes: quatro de nove artigos veem a mediação de leitura como um meio para a formação de leitores. Os resultados legitimam a necessidade de os dois conceitos serem investigados conjuntamente, bem como a importância de estarem bem delimitados conceitualmente quando se trata de leitura na escola, de modo que os estudos teóricos neste campo possam contribuir com a prática docente.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elisabeth. da (Org.). *Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação*. Recife: Néctar, 2008. p. 67-85.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/277769128_Mediacao_da_Informacao_e_da_Leitura. Acesso em: 25 nov. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. A mediação da informação e a organização do conhecimento: Interrelações. *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio 2014. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 25 nov. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura, 2007. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2. 2007, Londrina. *Anais [...]* Londrina: UEL, 2007.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BORGES, Rafael; CURCINO, Lucimara; CASSANY, Daniel. A ‘leitura’ segundo estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico no nordeste brasileiro. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 38, n. 2, p. 202238248713, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/TBQNC33mbk8JDybWRyBMRhF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BORGES, Roland. *Formando leitores no ensino de outra língua - uma análise de representações de leitura compartilhadas por professores de língua espanhola*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9056/DissRBRS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 nov. 2024.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 207–226, jan. 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/J55rDNhXbVJrPHctGWf4kpP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. O lugar do PNBE e do PIBID na e para a formação de leitores. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 50, p. 311–329, jan. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/elbc/a/GGP5TFdxGz8H4MgV5POpSwF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CURCINO, Luzmara. O leitor brasileiro: mutações técnicas e práticas de leitura na atualidade. *Devenir: Revista Chiapaneca de Investigación Educativa*, v. 19, n. 1, p. 141-150, 2011.

DUARTE JR., João Francisco. *O sentido dos sentidos: educação (do) sensível*. 5. ed. Curitiba: Criar, 2010.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, fev. 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 25 nov. 2024.

HEATH, Shirley Brice. *Ways with words: language, life, and work in communities and classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: lendo Dom Quixote de la Mancha. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, 17 abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/4W3ZCdyrSSVBncMLFTqBYHM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MARTINS, Miriam Celeste. Arte, só na aula de arte? *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.

MESSINA, Graciela. Investigación en o investigación acerca de la formación docente: un estado del arte en los noventa. **Revista Iberoamericana de Educación**. N. 19, 1999.

NEITZEL, Adair Aguiar.; PAREJA, Cleide Jussara Muller; HOCHMANN, Serenita. Práticas de leitura no ensino médio: o Pibid de Letras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 238, p. 770–794, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/qVjRdC4S67cktCZ7mSyJOcR/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

NEITZEL, Adair de Aguiar; BRIDON, Janete; WEISS, Cláudia Suéli. Mediações em leitura: encontros na sala de aula. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 246, p. 305–322, maio 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/MLQtWSn9fSKkqDWmqMhwjhj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

NETTO, Daniela. Favero; ROCKENBACH, Luíza Amaral. Estratégias de mediação de leitura em um grupo on-line. **Cadernos do Aplicação**. Porto Alegre, v. 35, n. 1, 2022. DOI: 10.22456/2595-4377.120072. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/120072>. Acesso em: 29 mar. 2024.

NETTO, Daniela. Favero; TAUFER, Adauto Locatelli; ROCKENBACH, Luíza Amaral; MARTINS, Ewaldo Campos. Leitura literária em voz alta, em grupo on-line, em tempos de pandemia. **Cadernos do Aplicação**. Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.113955. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/113955>. Acesso em: 29 mar. 2024.

NUNES, Marília Forgearini; MELO, Camila Alves de; SILVA, Carolina Medronha Figueira da. Análise comparativa do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Literário) a partir da relação entre leitura e democracia cultural. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], n. 20, p. 1–11, 2023. DOI: 10.47249/rba2023763.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3–28, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. A literatura no território dos direitos humanos. In: LIMA, Aldo de et al (org). **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/372/382/1125>. Acesso em: 25 nov. 2024.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

RAMOS, Flávia Brocchetto; MARANGONI, Marli Cristina Tasca. Ecos da poesia no leitor mirim. **Pro-Posições**, v. 27, n. 2, p. 67–92, maio de 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/STMY5YbGr73LBnBMVsMhpKb/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 99-112.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina.; SILVA, Ezequiel T. (Org.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2001. p. 19-29.

SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia. (org.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008. p. 17-32. (Coleção Literatura e Educação, v. 5).

SOUSA, Mari Guimarães. *Literatura oral e o imaginário em perspectiva de expansão através do turismo cultural*. Disponível em: https://www.uesc.br/icer/artigos/literatura_oral.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

STREET, Brian. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. *Cadernos CEDES*, v. 33, n. 1, p. 51-71, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100004>. Acesso em: 24 nov. 2024.

STREET, Brian. *Social literacies*. Edinburg: Pearso, 1995.

STREET, Brian. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, New York, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

THIÉL, Janice Cristine. A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 4, p. 1175–1189, out. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/PJsZ4S3tMLKBmyJ83VKXcQg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

Contribuições da autoria:

Ana Cristina da Cunha Zucchetti: escrita do artigo.

Daniela Favero Netto: orientação; escrita; metodologia; revisão crítica; revisão final.

Data de submissão: 14/12/2024

Data de aceite: 16/06/2025